

PMS - CPM GERIN	
BIBLIOTECA	
Jornal <i>Jornal A Tarde</i>	
Data <i>02/04/93</i>	
Caderno <i>Economia</i>	Página <i>13</i>
Seção	
Assunto <i>habitação</i>	

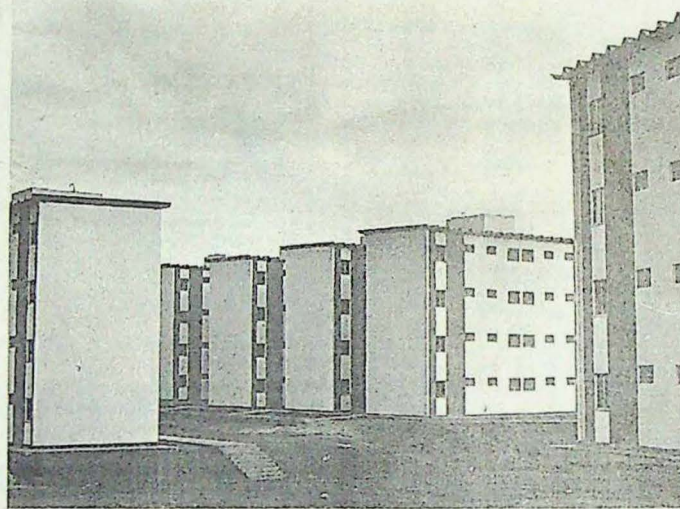
Caixa tem 19 mil unidades habitacionais paralisadas

Dezenove mil unidades habitacionais contratadas pela Caixa Econômica na Bahia estão paralisadas aguardando recursos oriundos da poupança e do Fundo de Garantia. Isto vem causando uma série de problemas aos construtores, fornecedores e adquirentes desses imóveis, além do desemprego na área da construção civil, que hoje atinge limites insuportáveis em nosso estado. Estas afirmações são do presidente da ADEMI, Mário Mendonça, que esteve recentemente em Brasília acompanhando, juntamente com outros dirigentes de entidades ligadas ao setor, o encaminhamento de soluções.

Encontra-se na mesa do presidente Itamar Franco um expediente para ele autorizar a transferência de Cr\$1,5 trilhão do Fundo de Desenvolvimento Social (FDS) para o FGTS para ser aplicado na habitação. Acontece que o presidente ainda não se dispôs a assinar e o problema da falta de habitação e o desemprego aumentam dia a dia. Estes recursos já foram aprovados pelo Conselho Diretor do FDS, faltando apenas a assinatura do presidente.

EMPERRADA

A Caixa Econômica é o maior incentivador do sistema habitacional no País. Hoje, ela está com os recursos captados em poupança bloqueados para aplicação no setor habitacional de acordo com a Mensagem 170/93 do Banco Central. Este documento es-



A falta de recursos para as construtoras atrasa as obras

tabeleceu os limites, a CEF continua captando recursos, mas depende de liberação do Banco Central. Já os recursos provindos do FGTS estão dependendo também desta assinatura de Itamar.

Devido aos problemas que a CEF enfrentou na administração passada, o Banco Central está dificultando a sua atuação. Ou seja, a Caixa está emperrada para financiamentos da casa própria e os bancos privados, que tam-

bém estão captando recursos da poupança no mercado, têm uma presença tímida no mercado, diz Mário Mendonça. Para ele "a CEF não pode ser tratada pelo Banco Central como um banco qualquer. Ela tem uma responsabilidade social muito grande, especialmente no que diz respeito à moradia".

Nem as unidades chamadas remanescentes, que antes eram financiadas pela CEF, sem qualquer problema, estão sendo atendidas. Estas uni-

dades hoje na Bahia somam mais de duas centenas. Isto funcionava da seguinte forma: a empresa construía o prédio e tomava o financiamento para a obra no valor máximo de 70% do total. Ao terminar a construção do prédio a empresa pagava o que devia à CEF. Sobravam algumas unidades que a CEF financiava para seus clientes. Desta forma o sistema rodava sem qualquer problema. O presidente da ADEMI considera que a CEF é uma peça fundamental no sistema habitacional do País e que não pode ficar emperrada como está. "É uma falta de sensibilidade social de nossos dirigentes".

SUPERINTENDENTE CONFIRMA

— Somente na Bahia, e de empreendimentos na faixa do PAIH, paralisados ou em fase de execução de obras, a Caixa conta atualmente com 8.282 unidades habitacionais — revelou Manoel Alfredo Filho, superintendente da CEF, acrescentando: "Ainda com financiamentos com recursos do FGTS são mais 4.267 unidades habitacionais de empreendimentos em execução ou paralisados, da faixa do Programa de Habitações Populares (Prohap), 2.260 unidades em execução na faixa de cooperativas habitacionais, e outras 1.999 unidades do Programa Empresário Popular (PEP) e ainda outras 550 unidades do Programa Cesta Básica. Assim, a Caixa Econômica Federal tem atualmente, só na Bahia, 17.358 unidades habitacionais de empreendimentos semiparalisados". Mas o total chega a 19 mil unidades.